

DISTRIBUIÇÃO DOS VETORES DA TRIPANOSSOMÍASE  
AMERICANA CAPTURADOS NO AMBIENTE DOMICILIAR,  
NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 1984/88.

Ionizete G. da Silva<sup>1</sup>, João L. da Silva<sup>2</sup>, Heloísa H. G. da Silva<sup>1</sup>,  
Marlene de F. Camargo<sup>2</sup>, Aylon F. de Moura<sup>3</sup>,  
Miguel Elias<sup>2</sup> e Adelair H. dos Santos<sup>1</sup>

ABSTRACT

Distribution of vectors of Chaga's disease  
captured in the domiciliary environment in  
state of Goiás, during the period of 1984/88.

In the domiciliary environment (dwellings and annex) triatomines of 11 species have been captured. Five of these colonize artificial ecotopes and participate in Chaga's disease transmission. These onse are presented here in an order based on how frequently they are found in domiciles: *Triatoma sordida* - 74,08%; *T. infestans* - 10,70%; *Rhodnius neglectus* - 8,03%; *Panstrongylus megistus* - 4,59% and *T. pseudomaculata* - 2,52%.

The triatomines' natural infection ratios by *Trypanosoma cruzi* are *T. infestans* - 2,64%; *P. megistus* - 2,19%; *T. pseudomaculata* - 1,15%; *T. sordida* - 1,13% and *R. neglectus* - 0,52%. The adults of the remainder five species rarely invade human dwellings although this invasion actually represents some risk of Chagas' disease transmission. This group's main role is to maintain the enzooty in the sylvatic cycle. These species are the following: *P. geniculatus*; *P. diasi*; *R. pictipes*; *T. lenti*; *T. williami* and *T. costalimai*, the latest being mentioned for the first time in domiciliary environment. KEYWORDS: Triatomines vectors; Chaga's disease; american tripanosomiasis.

---

Recebido em 19/06/91

<sup>1</sup> Departamento de Parasitologia, IPTESP/UFG, Caixa Postal 131, 74001-970  
Goiânia GO.

<sup>2</sup> SUCAM, Goiânia GO.

<sup>3</sup> Bolsista do CNPq.

## RESUMO

No ambiente domiciliar (domicílio e anexos) capturou-se 11 espécies de triatomíneos, sendo que cinco colonizam ecótopos artificiais e participam da transmissão da doença de Chagas. Estas são apresentadas na ordem das frequências encontradas pela infestação domiciliar: *Triatoma sordida* - 74,08%; *T. infestans* - 10,70%; *Rhodnius neglectus* - 8,03%; *Panstrongylus megistus* - 4,59% e *T. pseudomaculata* - 2,52%. Os índices de infecção natural dos triatomíneos pelo *Trypanosoma cruzi* estão na seguinte ordem: *T. infestans* - 2,64%; *P. megistus* - 2,19%; *T. pseudomaculata* - 1,15%; *T. sordida* - 1,13% e *R. neglectus* - 0,52%. Os adultos das outras cinco espécies invadem os domicílios humanos com frequências extremamente baixas e, embora isto represente algum risco na transmissão da doença de Chagas, a maior importância deste grupo é na manutenção da enzootia silvestre. Estas espécies são as seguintes: *P. geniculatus*, *P. diasi*, *R. pictipes*, *T. lenti*, *T. williamsi* e *T. costalimai*. Esta última é citada pela primeira vez no ambiente domiciliar. PALAVRAS-CHAVE: Triatomíneos vetores; Doença de Chagas; tripanosomíase americana.

## INTRODUÇÃO

A transmissão da doença de Chagas ainda evidencia um estreito contato do homem com o triatomíneo. Este fato pode ser observado pela coincidência da distribuição da doença com a dos vetores sinantrópicos. Assim, o conhecimento da distribuição destes vetores é indispensável ao planejamento das ações de controle, à atualização de dados, à avaliação das campanhas antitriatomínicas, ao estudo da dinâmica dos vetores dentro dos níveis de classificação ecológica (BARRETO, 1979) bem como ao seu grau de adaptação aos ecótopos artificiais (Habitação humana). Além disto, é importante como repasse do conhecimento para avaliar a dimensão do problema.

Em Goiás, levantamentos foram realizados de forma parcial por RIBEIRO (1955), CARVALHO & VERANO (1956), BUSTAMANTE (1957), SOUZA (1957) e BARRETO (1967) e em todo o estado por LUSTOSA *et al.*, (1984a) e SILVEIRA *et al.*, (1984). neste trabalho reúnem-se levantamentos entomológicos no período de 1984 a 1988.

## MATERIAL E MÉTODOS

A partir de capturas de triatomíneos no ambiente domiciliar (domicílio e peridomicílio), no estado de Goiás, compreendendo o período que vai do início de 1984 até o final de 1988, realizou-se um levantamento entomológico em todos os municípios.

A captura dos tritomíneos foi realizada pela investigação ativa dos trabalhos de rotina da SUCAM e pesquisa da Universidade Federal de Goiás, em alguns municípios, e pela notificação feita a estes dois órgãos pela população. A investigação no ambiente domiciliar realizou-se em móveis, paredes e artefatos domésticos, às vezes com auxílio de solução aquosa de piriza a 2%. Após a captura, os triatomíneos foram acondicionados em frascos de polietileno transparentes, com tampas perfuradas e o interior do frasco guarnecido com papel pregueado, para melhor acomodação dos insetos. Estes, posteriormente, eram remetidos ao laboratório para serem identificados ao nível de espécie e também examinados para se determinar o índice de infecção natural pelo *T. cruzi*. A identificação das espécies de triatomíneos foi feita pelas chaves de GALVÃO (1956, 1969) e LENT & WYGODZINSKY (1979).

Foram examinados 118.504 dos 200.495 triatomíneos capturados. A detecção do *T. cruzi* foi a partir de coproscopia e dissecação de triatomíneos usando solução salina a 0,7%. As lâminas positivas foram coradas pelo Giemsa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontram-se nos Quadros 1 e 2 e Figuras 1.1 a 1.4.

As espécies epidemiologicamente importantes em Goiás são apresentadas na ordem de seus índices de infestação no ambiente domiciliar, que foi a seguinte: *T. sordida* - 74,08%; *T. infestans* - 10,70%; *R. neglectus* - 8,03%; *P. megistus* - 4,59% e *T. pseudomaculata* - 2,52%. A freqüência de infestação natural pelo *T. cruzi* apresenta-se na seguinte ordem: *T. infestans* - 2,64%; *P. megistus* - 2,19%; *T. pseudomaculata* - 1,15%; *T. sordida* - 1,13% e *R. neglectus* - 0,52%. Estes dois dados são concordantes aos de LUSTOSA *et al.*, (1984b). O contraste existente entre o alto índice de infestação domiciliar de *T. sordida* e seu baixo índice de infecção pelo *T. cruzi* explica-se por ter hábitos marcadamente ornitofílico e peridomiciliar. *R. neglectus* tem comportamento similar a estas duas espécies dificilmente serão controladas, primeiro por terem hábitos silvestres e, segundo, pela proximidade e diversidade dos anexos do domicílio. Os anexos funcionam como abrigos que protegem os triatomíneos dos roscidos de inseticidas. Não terão controle sem a modificação dos anexos e das estratégias de combate.

As espécies *P. diasi*, *P. geniculatus*, *R. pictipes*, *T. costalimai*, *T. lenti* e *T. williami* são de hábitos silvestres, mas os adultos invadem habitações humanas, e isto pode significar o início da adaptação aos ecótopos artificiais. Das espécies citadas anteriormente, *P. diasi* pode representar algum risco de transmissão considerando o elevado índice de infecção por *T. cruzi* (16,6%) que é cerca de seis vezes o índice de *T. infestans*, espécie que tem sido considerada como vetor mais importante da doença de Chagas.

A distribuição de *T. sordida* e *R. neglectus* é praticamente a mesma (Fig. 1.1 a 1.4) cobrindo todo o estado de Goiás com exceção de alguns municípios, principalmente os situados a oeste do estado, ao longo do rio Araguaia. Dos 173 municípios investigados, *T. sordida* e *R. neglectus* foram capturados em 152 e 149 municípios, respectivamente (Quadro 2). A distribuição das outras espécies capturados é apresentada em ordem decrescente de sua freqüência nos municípios: *T. infestans* - 118 ou 68,21%; *T. pseudomaculata* - 102 ou 58,96%; *P. megistus* - 101 ou 58,38%; *P. geniculatus* - 50 ou 28,90%; *P. diasi* - 11 ou 6,36%; *T. lenti* - 04 ou 2,31%; *T. williami* - 04 ou 2,31%; *R. pictipes* - 02 ou 1,16% e *T. costalimai* - 01 ou 0,58%.

Com base no último levantamento realizado em Goiás por LUSTOSA *et al.*, (1984 a e b), antes da divisão do estado, as freqüências de triatomíneos por município são inferiores às apresentadas neste, após a divisão. Isto mostra uma expansão dos vetores, ou a insuficiência das ações de combate.

Entre os levantamentos realizados por RIBEIRO (1955); CARVALHO & VERANO (1956), BUSTAMANTE (1957), BARRETO (1967), LUSTOSA *et al.*, (1984) e SILVEIRA *et al.*, (1984), *T. costalimai* aparece pela primeira vez invadindo o ambiente domiciliar.

QUADRO 1 - Frequência de triatomíneos capturados no ambiente domiciliar no Estado de Goiás no período de 1984/88.

Espécies	Triatomíneos				
	Capturados	%	Examinados	Positivos	%
<i>Triatoma sordida</i>	148.517	74,08	86.684	985	1,13
<i>Triatoma infestans</i>	21.450	10,70	12.033	318	2,64
<i>Rhodnius neglectus</i>	16.105	8,03	9.780	51	0,52
<i>Panstrongylus megistus</i>	9.213	4,59	6.025	132	2,19
<i>Triatoma pseudomaculata</i>	5.051	2,52	3.892	45	5
<i>Panstrongylus geniculatus</i>	118	0,06	58	01	1,
<i>Triatoma lenti</i>	16	0,008	16	-	-
<i>Panstrongylus diasi</i>	13	0,006	06	01	16,60
<i>Rhodnius pictipes</i>	04	0,002	04	-	-
<i>Triatoma costalimai</i>	04	0,002	04	-	-
<i>Triatoma williami</i>	04	0,002	02	-	-
Total	200.495		118.504	1.533	1,29

QUADRO 2 - Distribuição de triatomíneos capturados no ambiente domiciliar, em Goiás, no período de 1984/88.

MUNICÍPIOS	ESPECIES DE TRIATOMINEOS E SUAS FREQUENCIAS																					
	<i>T.sordida</i>		<i>T.infestans</i>		<i>T.pseudomaculata</i>		<i>R.neglectus</i>		<i>P.megistus</i>		<i>P.geniculatus</i>		<i>T.lenti</i>		<i>P.diasi</i>		<i>R.pictipes</i>		<i>T.castallmai</i>		<i>T.williami</i>	
	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos
Abadiânia	01	-	19	03	22	01	05	-	196	05	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acreúna	190	-	36	-	01	-	239	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Água Limpa	267	01	-	-	07	-	16	-	27	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alexânia	-	-	-	-	19	01	67	-	261	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alto Paraiso	218	05	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alvorada do Norte	103	-	10	-	-	-	-	-	47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alvorada do Norte	195	-	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amarinópolis	506	03	02	-	-	-	98	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Anápolis	-	-	-	-	12	-	09	-	100	03	04	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Anicuns	549	-	140	-	159	-	152	-	138	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aparicida de Goiânia	05	-	-	-	01	-	17	-	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aporé	09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aragarças	130	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aragoiânia	30	-	-	-	-	-	15	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arenópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aruanã	03	-	108	-	-	-	01	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aurilândia	128	47	38	-	05	-	76	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Avellanópolis	21	-	06	-	26	01	20	-	26	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baliza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Cont.

## ESPECIES DE TRIATOMINEOS E SUAS FREQUENCIAS

MUNICÍPIOS	<i>T.sordida</i>		<i>T.infestans</i>		<i>T.pseudomaculata</i>		<i>R.neglectus</i>		<i>P.megistus</i>		<i>P.geniculatus</i>		<i>T.lenti</i>		<i>P.diasi</i>		<i>R.pictipes</i>		<i>T.costalimai</i>		<i>T.williamsi</i>	
	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos
Barro Alto	1325	-	64	-	20	-	83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bela Vista de Goiás	44	-	-	-	16	-	41	-	251	07	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Jardim de Goiás	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Jesus de Goiás	4182	40	73	-	01	-	157	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brazabrantes	-	-	04	-	46	-	08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Britânia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Buriti Alegre	273	01	02	-	-	-	06	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cachoeira Alta	1291	-	152	-	03	-	121	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cachoeira de Goiás	93	-	06	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cachoeira Dourada	1.210	18	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caçu	640	01	10	-	01	-	132	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caladônia	21	-	89	-	-	-	112	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caldas Novas	56	03	-	-	-	-	49	-	81	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Campeste de Goiás	218	-	-	-	-	-	27	-	13	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campinaçu	23	-	-	-	-	-	09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campinorte	630	-	50	01	-	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Alegre de Goiás	22	01	-	-	07	-	12	-	195	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campos Belos	385	-	91	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carmo do Rio Verde	231	01	37	-	248	05	290	02	09	01	-	-	-	06	-	-	-	-	-	-	-	-
Catalão	15	-	04	-	04	-	59	-	734	10	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Catual	06	-	08	-	50	-	26	01	36	04	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cavalcante	51	-	129	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceres	665	22	396	08	194	05	217	02	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Corrego do Ouro	1797	26	63	-	02	-	123	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Corumbá de Goiás	14	-	-	-	24	-	221	-	829	08	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Corumbaíba	241	01	04	-	01	-	19	-	58	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cristalina	01	-	-	-	12	-	22	-	114	01	07	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Cristianópolis	17	-	-	-	-	-	-	-	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Crixás	91	01	542	15	02	-	39	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cromânia	90	-	-	-	01	-	33	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cumari	10	-	-	-	01	-	13	-	119	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Damião	181	-	473	09	-	-	11	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Damolândia	-	-	19	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Davinópolis	-	-	-	-	-	-	02	-	161	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diorama	834	01	13	-	15	-	88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edéia	1461	09	05	-	17	-	454	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela do Norte	215	-	47	-	06	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Nova	1004	-	60	-	01	-	313	02	01	-	01	-	-	-	-	02	-	-	-	-	01	-
Firminópolis	3461	32	89	-	02	-	161	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## ESPECIES DE TRIATOMINEOS E SUAS FREQUENCIAS

MUNICÍPIOS	T. soroida		T. infestans		T. pseudomaculata		R. neglectus		P. megistus		P. geniculatus		T. lenti		P. diasi		R. pictipes		T. costalimai		T. williamsi	
	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.	Cap.	Pos.
Flores de Goiás	180	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formosa	531	02	50	05	-	-	15	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-
Formoso	-	-	15	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Galheiros	775	-	271	-	-	-	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goianópolis	-	-	01	-	08	-	-	-	06	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goianápolis	64	-	-	-	-	-	05	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goianésia	1.900	04	113	-	53	-	119	01	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goianina	38	-	11	03	74	14	56	01	90	08	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	-	-
Goianira	-	-	-	-	06	-	06	-	09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	419	-	346	03	06	-	454	01	-	-	01	-	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiatuba	10.417	60	158	-	02	-	472	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guapó	457	-	-	-	02	-	74	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarani de Goiás	184	-	847	34	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Heitorai	113	-	05	-	46	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidrolândia	22	-	15	-	16	-	19	01	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidrolina	456	-	76	-	-	-	51	-	24	-	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Inhumas	10	-	18	-	110	-	32	06	35	02	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Ipameri	116	-	05	-	13	-	13	-	254	01	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ipordé	1.100	06	24	-	07	-	289	-	04	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Israelândia	1.141	-	42	-	03	-	106	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaberaí	23	-	88	15	407	02	170	-	51	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaguairú	114	01	89	03	15	-	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itajá	172	-	04	-	-	-	47	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapaci	246	-	24	-	27	-	54	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapirapuã	13	-	119	01	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapuranga	1.825	05	127	01	246	01	262	03	17	-	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itarumã	592	02	09	-	-	-	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itauçu	08	-	08	01	113	-	13	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itumbiara	23.651	104	393	-	07	-	289	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ivolândia	133	-	05	-	-	-	49	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaciara	951	01	491	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jandaia	815	01	52	-	22	-	291	01	63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaraguá	1.368	13	1.062	08	194	-	477	01	25	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Jataí	23	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaupaci	256	-	04	-	-	-	89	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Joviânia	477	31	-	-	-	-	33	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jussara	71	-	49	-	03	-	132	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Leopoldo de Bulhões	-	-	-	-	03	-	06	-	63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luiziânia	01	-	23	-	191	01	118	-	817	06	03	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-

Cont.

## ESPECIES DE TRIATOMINEOS E SUAS FREQUÊNCIAS

MUNICÍPIOS	T.sordida		T.infestans		T.pseudomaculata		R.neglectus		P.megistus		P.geniculatus		T.lenti		P.diasi		R.pictipes		T.costalimai		T.williami	
	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos
Maripotaba	180	-	-	-	-	-	24	01	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mambai	2.120	12	684	10	03	-	42	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Mara Rosa	554	06	1.668	16	-	-	140	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Marzagão	-	-	-	-	-	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maurilândia	lie	-	09	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minapu	05	-	256	02	-	-	14	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moipora	218	-	10	-	-	-	17	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Goiás	50	-	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Montes Claros de Goiás	833	08	06	-	08	-	124	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Morrinhos	2.042	75	31	02	-	-	131	01	129	06	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Mossamedes	1.581	05	172	01	120	-	141	01	07	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mozarlândia	11	-	160	-	01	01	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mutunópolis	1.518	01	330	01	03	-	37	-	05	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nazário	150	-	10	-	18	-	31	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nerópolis	-	-	03	-	40	-	04	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Niquelândia	1.439	-	863	09	-	-	270	-	432	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova América	404	01	21	01	66	-	58	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Aurora	04	-	-	-	-	-	03	-	32	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Glória	14	-	10	-	04	-	27	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Roma	318	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Venezuela	-	-	01	-	14	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Brasil	918	-	08	04	-	-	-	307	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-
Orizona	21	-	-	-	23	-	17	-	557	06	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ouro Verde de Goiás	-	-	-	-	02	-	-	-	01	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ouvidor	45	-	-	-	-	-	40	01	878	31	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Padre Bernardo	244	-	-	-	-	-	01	-	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmeiras de Goiás	2.835	09	46	01	89	-	785	01	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmelo	06	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palminópolis	902	-	140	-	30	01	252	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Panamá	965	-	94	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parandaguara	716	-	88	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraúna	641	07	262	-	02	-	259	-	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petrolina de Goiás	178	-	164	02	146	-	34	-	11	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pilar de Goiás	929	04	596	06	05	-	219	-	02	-	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piracanjuba	244	01	-	-	02	-	121	-	83	-	03	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Piranhas	47	-	07	-	-	-	94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Pirenópolis	2.745	11	484	32	93	02	141	01	14	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
Piras do Rio	52	-	-	-	10	-	23	-	143	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planaltina	44	-	03	-	-	-	33	-	676	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## ESPÉCIES DE TRIATOMINEOS E SUAS FREQUÊNCIAS

MUNICÍPIOS	T. sordida		T. infestans		T. pseudomaculata		R. neglectus		P. megistus		P. geniculatus		T. lentil		P. diazi		R. pictipes		T. costalimai		T. williami	
	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos	Cap	Pos
Pontalina	3787	106	05	01	04	-	219	01	12	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porangatu	384	02	791	09	03	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portelândia	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesse	350	02	1988	66	01	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quirinópolis	9991	72	328	01	13	-	561	-	12	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rialma	306	01	55	-	07	-	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Riandópolis	51	-	05	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Verde	2025	07	436	-	49	-	705	01	09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rubiataba	791	02	71	-	563	08	334	02	45	-	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
Sanclerlândia	2643	21	109	-	28	-	102	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Bárbara de Goiás	07	-	-	-	-	-	08	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz de Goiás	11	-	-	-	-	-	13	-	87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Helena de Goiás	1561	03	243	-	02	-	291	01	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Isabel	13	-	-	-	11	-	68	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Rita do Araguaia	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Rosa de Goiás	02	-	21	02	83	-	23	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Tereza de Goiás	15	-	263	07	-	-	11	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Terezinha de Goiás	451	-	2406	12	05	-	77	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Antônio do Descoberto	19	-	-	-	-	-	36	-	101	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Francisco de Goiás	386	-	-	-	40	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São João d'Aliança	26	-	05	-	-	-	01	-	187	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Luis de Montes Belos	6980	120	107	-	27	-	241	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Miguel do Araguaia	42	-	16	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Simão	542	-	04	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serranópolis	02	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvânia	27	01	24	-	01	-	23	-	374	04	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio d'Abadia	111	-	102	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taquarat	30	-	18	-	181	01	59	01	05	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Três Ranchos	43	01	03	-	-	-	21	-	389	11	08	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trindade	335	01	14	-	28	-	83	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turvânia	1758	15	57	-	37	-	162	-	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruaçu	1496	05	49	-	04	-	106	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruana	279	01	-	-	88	-	367	-	05	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Urutaí	26	-	-	-	05	-	01	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varjão	662	-	-	-	02	-	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vianópolis	-	-	-	-	09	-	-	-	78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vicentinópolis	711	12	-	-	03	01	52	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

T = Triatoma

R = Rhodnius

P = Panstrongylus

Cap = Capturados

Pos = Positivos

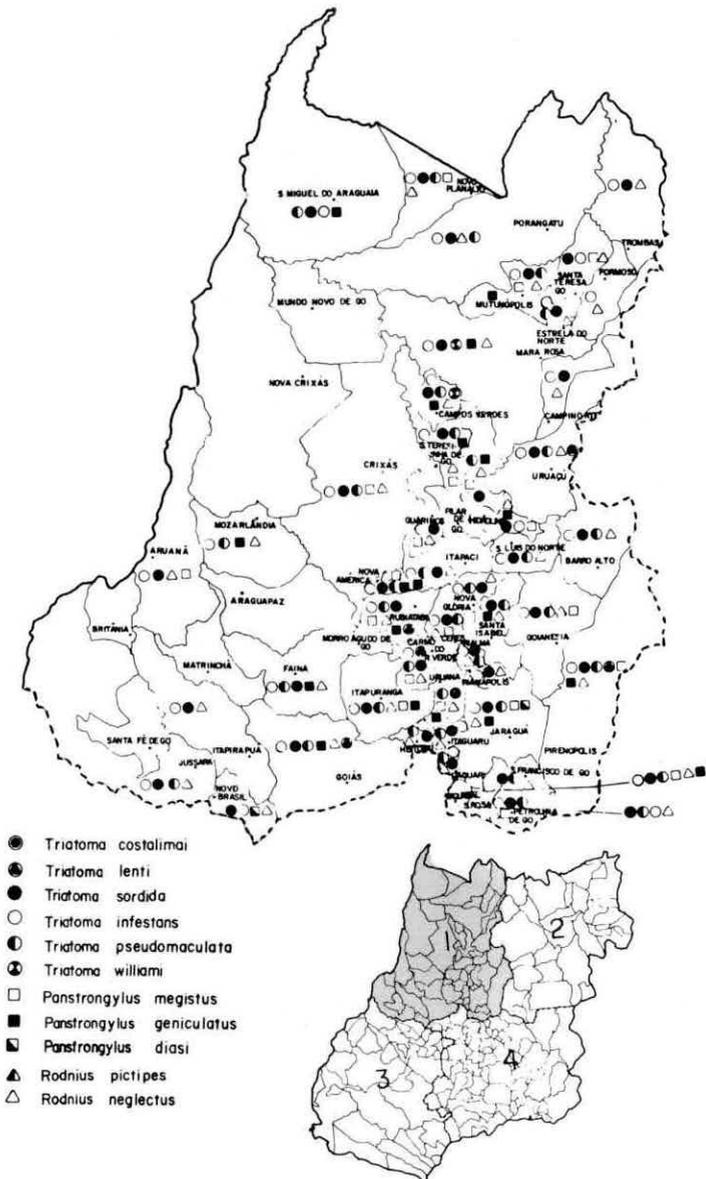


FIGURA 1.1 - Distribuição dos triatomíneos capturados no ambiente domiciliar, em Goiás, no período de 1984/88 (Micro-região 1).

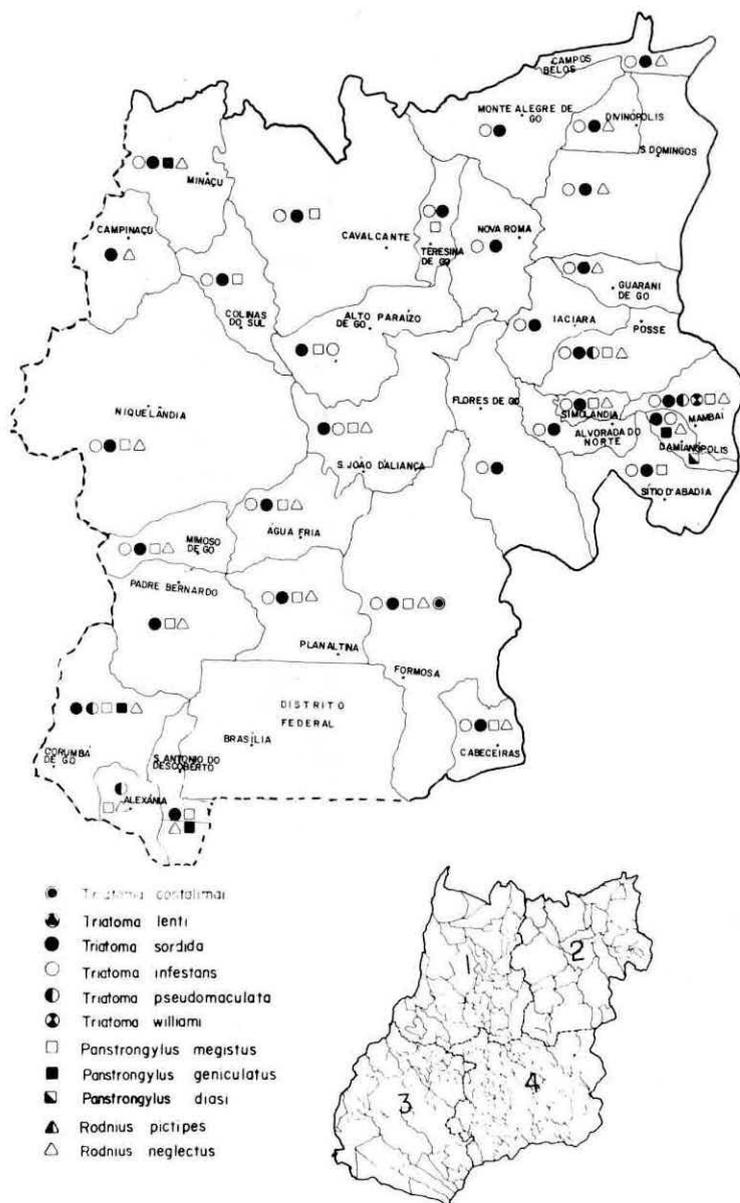


Figura 1.2 - Distribuição dos triatomíneos capturados no ambiente domiciliar, em Goiás, no período de 1984/88 (Micro-região 2).

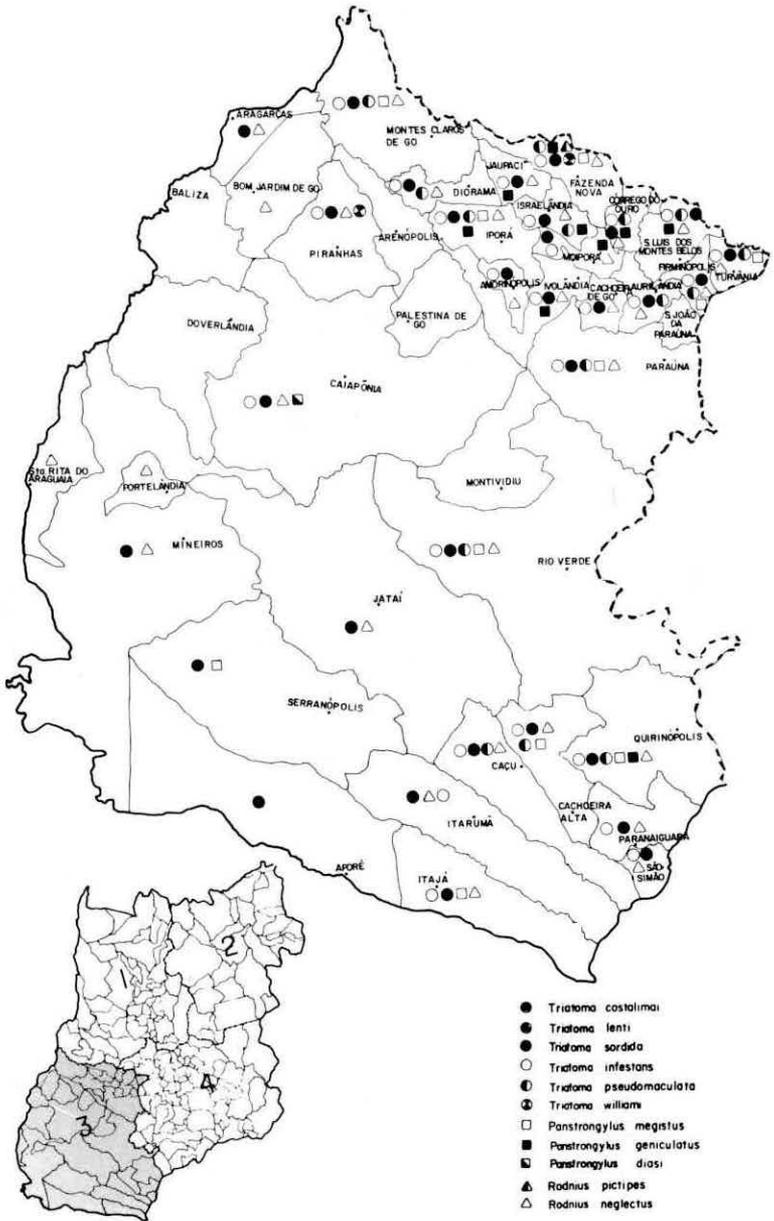


FIGURA 1.3 - Distribuição dos triatomíneos capturados no ambiente domiciliar, em Goiás, no período de 1984/88. (Micro-região 3).



## CONCLUSÕES

Constatou-se que as espécies epidemiologicamente importantes na transmissão da doença de Chagas tiveram distribuição, índices de infestação e infecção maiores do que em levantamentos anteriores. Isto pode significar um aumento real ou a ineficiência das ações de controle.

Verificou-se pela primeira vez a presença de *T. costalimai* em ambiente domiciliar.

## LITERATURA CITADA

- BARRETO, M. P. 1967. Estudos sobre reservatórios e vetores do *Trypanosoma cruzi*. XIX: Inquérito preliminar sobre triatomíneos silvestres no sudoeste do Estado de Goiás, Brasil (Hemiptera, Reduviidae). *Revta Inst. Med. trop. S. Paulo* 9(5): 313-320.
- BARRETO, M. P. 1979. Epidemiologia, p. 89-151. In Z. BRENER & Z. ANDRADE. *Trypanosoma cruzi e Doença de Chagas*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara koogan, 463p.
- BUSTAMANTE, F. M. 1957. Distribuição geográfica dos transmissores da doença de Chagas no Brasil e suas relações com certos fatores climáticos. Epidemiologia e profilaxia da enfermidade. *Revta bras. Malar. Doenç. trop.* 9 (2): 191-201.
- CARVALHO, A. G. & VERANO, O. F. 1956. Contribuição ao conhecimento da distribuição geográfica dos triatomíneos domiciliares e de seus índices de infecção natural pelo *Schizotrypanum cruzi* na região do Planalto Central (Retângulo de CRULS), Estado de Goiás, Brasil. *Revta goia. Med.* 2(3): 181-200.
- LENT, H. & WYGODZINSKY, P. 1979. Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae), and their significance as vectors of Chagas' disease. *Bull. Am. Mus. nat. Hist.* 163(3):127-520.
- LUSTOSA, E. de S.; NAVES, H. A. M.; CARVALHO, M. E. S. D.; CALLIL, F.; MATOS, C. A. da S. 1984a. Distribuição geográfica de triatomíneos encontrados nos domicílios e peridomicídios nas micro-regiões do Estado de Goiás. *Revta goia. Med.* 30:49-54.
- LUSTOSA, E. de S.; NAVES, H. A. M.; CARVALHO, M. E. S. D.; CALLIL, F.; MATOS, C. A. da S. 1984b. Determinação dos índices de infecção natural por *Trypanosoma cruzi* em triatomíneos nas 16 micro-regiões do estado de Goiás. *Revta goia. Med.* 30: 153-165.
- SILVEIRA, A. C.; FEITOSA, V. R.; BORGES, R. 1984. Distribuição de triatomíneos capturados no ambiente domiciliar, no período de 1975/1984, Brasil. *Revta bras. Malar. Doenç. trop.* 36:15-312.

SOUZA, M. O. 1957. Observações preliminares sobre a doença de Chagas em Canal de São Simão (Estado de Goiás). *Revta goia. Med.* 3(4): 247-250.